



Do Darcy Ribeiro

COPEP

XIII CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

EDUCAÇÕES EM DARCY RIBEIRO E A (IN)DEPENDÊNCIA DO BRASIL

DATA DO EVENTO: DE 06 A 09 DE JUNHO DE 2022



BARREIRA OU OPORTUNIDADE PARA O SALTO EPISTEMOLÓGICO: A QUESTÃO DA DIVERSIDADE DE ÁREAS DE SABERES EM UMA DISCIPLINA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

José Carlos Gomes de Campos
Mestrando em Educação/Unimontes
jose.cgc@educacao.mg.gov.br

Maria Edilza Prates
Mestranda em Educação/Unimontes
madeprates@yahoo.com.br

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo analisar a conceitualização de epistemologia em educação e quais os desafios epistemológicos postos em compreendê-la por parte de discentes recém-ingressantes em um curso de pós-graduação em nível de mestrado acadêmico em uma universidade pública estadual do estado das Minas Gerais. O trabalho alicerça-se nos pressupostos epistemológico de concepção de ciência e fazer científico de Bachelard (1971, 1996) e nas noções de Educação de Carlos Rodrigues Brandão (2007). A técnica empregada foi um questionário semiestruturado *online*, com amostra total de 21 participantes. Foi percebido que o objeto pesquisado se apresenta como um cenário desafiador e com inúmeras possibilidades epistêmicas, haja vista que, a marcação heterogênea em áreas de saber se faz presente.

Palavras-chave: Pesquisa em Educação; Epistemologia; Pós-graduação e diversidade.

Introdução

Ao pensarmos em ciência nos deparamos com inúmeros questionamentos, sendo um deles o impacto das subjetividades no processo de produção de conhecimento. O fazer científico é permeado por obstáculos – mas também por oportunidades de amadurecermos em termos epistemológicos, metodológicos ou até mesmo filosóficos ao se pensar e ao se fazer ciência. Posto isso é que nos indagamos sobre as possibilidades e/ou caminhos que podemos tomar para saltarmos epistemologicamente ao deparamos com esses obstáculos no fazer científico em educação.

COPEP

XIII CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Justificativa e problema da pesquisa

Tomando a noção de Educação conforme problematizada por Brandão, que defende que “não há apenas ideias opostas ou ideias diferentes a respeito da Educação, sua essência e seus fins. Há interesses econômicos, políticos que se projetam também sobre a Educação” e muitas vezes “definir a educação e legislar sobre ela implica justamente ocultar a parcialidade desses interesses (...)” (2007, p. 27) e partindo do pressuposto de Bachelard (1996, p. 12) que afirma que “nada é evidente. Nada é gratuito. Tudo é construído”, nos indagamos como desenvolver um espírito científico em um ambiente acadêmico no qual a heterogeneidade de campos de saberes está delineada nas formações dos sujeitos que pensam/fazem pesquisa em educação? Partindo desse questionamento, empreendemos uma investigação acerca do entendimento do que seria epistemologia em educação e qual maior dificuldade em compreendê-la/desenvolvê-la.

Objetivos da pesquisa

A presente investigação tem como objetivo de analisar a conceitualização de epistemologia em educação e as possíveis dificuldades em compreendê-la por parte de discentes de um programa de pós-graduação em educação em nível de mestrado em uma universidade pública do Estado de Minas Gerais.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

Um cenário onde a questão da diversidade de formação se faz presente, normalmente nos traz diversos questionamentos sobre como proceder no ato de pesquisar e de ensinar. Na pós-graduação isso não é diferente, haja vista, que partimos da premissa que os sujeitos ali presentes detêm uma formação prévia que orienta seus objetos de pesquisas, e que embora distintos convergem para a Educação. Nesse cenário, configura-se uma espécie de ‘encruzilhada epistemológica’ onde os processos de opinião podem ser benéficos ou prejudiciais ao entendimento do ato de se fazer ciência e conceber ciência em educação.

Para Bachelard (1996, p. 12) “não se pode basear nada na opinião [prévia]: antes de tudo, é preciso destruí-la. Ela é o primeiro obstáculo a ser superado” durante o processo de construção do espírito científico, o qual nos “proíbe que tenhamos uma opinião sobre questões que não compreendemos, sobre questões que não sabemos formular com clareza” (1996, p. 12). Assim, ao iniciar uma pesquisa científica faz-se necessário uma (des)construção de saberes, conceitos, ideias

prévias posto que o pensamento científico “opõe-se radicalmente à opinião[estática]” (BACHELARD, 1971, p. 166). Deste modo, o ato de questionar e questionar-se deve ser presente no pesquisador em formação, uma vez que o “obstáculo epistemológico incrusta-se no conhecimento não questionado” (BACHELARD, 1971, p. 166).

Procedimentos metodológicos

O trabalho tem como abordagem a pesquisa qualitativa. No que tange à natureza, caracteriza-se por uma pesquisa descritiva-explicativa do fenômeno investigado. A técnica empregada se deu através de um questionário semiestruturado *online* (MINAYIO, 2007).

Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

Nessa seção apresentaremos os dados categorizados dos 21 (vinte e um) sujeitos que participaram da pesquisa. O questionário foi composto por seis perguntas, sendo que as quatro primeiras nos possibilitaram traçar um perfil do participante. Já as duas últimas questões os participantes tinham que responder ‘O que é epistemologia em educação’ e ‘Qual o seu maior desafio em compreender epistemologia em educação’. A partir de agora apresentaremos o *corpus* da pesquisa.



Gráfico 1. Curso de graduação dos participantes.
Fonte: autores.

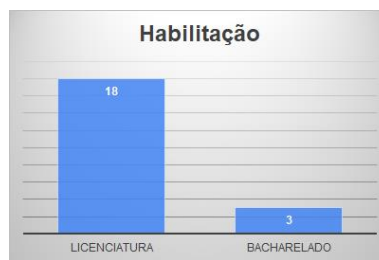


Gráfico 2. Tipo de habilitação dos participantes.
Fonte: autores.

Ao analisarmos os dados apresentamos acima, podemos observar que há uma diversidade marcante no que diz respeito aos cursos de graduação dos participantes que responderam o questionário. Porém, em contraste com esse cenário diverso, há uma convergência no que tange a habilitação dos participantes, haja vista que, 18 (dezoito) participantes são habilitados em curso de licenciatura, correspondendo 85% da amostra analisada.

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e Grupo de Trabalho do COPED

Nas questões abertas, verificamos uma multiplicidade nas respostas, o que pode servir de subsídios para discussões no grupo de trabalho investigando com maior profundidade a compreensão dos discentes sobre a Educação e suas epistemologias.

Considerações finais

Através da análise dos dados verificamos que, muito antes de resultados finais e acabados, abre-se a possibilidade de investigação das relações existentes entre as formações prévias dos discentes e a compreensão destes sobre epistemologia na educação, o que pode contribuir para a melhor identificação de fatores dificultadores e/ou facilitadores na pesquisa sobre Educação e, conseqüentemente, sobre as possibilidades e/ou caminhos que podemos tomar para darmos o “salto epistemológico” ao deparamos com esses obstáculos no fazer científico em educação.

Referências

BACHELARD, Gaston. **A epistemologia**. Ed. Edições 70, Lisboa, 1971.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.